

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Uma questão de Saúde Pública



Há algumas décadas, tem sido cada vez mais frequente entrar em um estabelecimento de saúde – seja hospital, clínica etc. – e se deparar com um Profissional de Educação Física orientando e promovendo atividades físicas para um grupo de beneficiários. Algumas experiências, inclusive, estamparam as páginas das últimas edições da **REVISTA EF**.

E não foi à toa: os resultados – muitos deles mensurados e analisados – evidenciam que a nossa intervenção nestes espaços vem ganhando o reconhecimento não só de outros profissionais de saúde (como também divulgamos nas últimas publicações), mas principalmente da própria sociedade.

Entretanto, recentemente, o Profissional de Educação Física vem se destacando também na Saúde Pública. E os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), implantados pelas secretarias municipais de Saúde de todo o país, vem respondendo por boa parte das contratações. Sendo que, em algumas prefeituras, o Profissional de Educação Física está presente, inclusive, no quadro dos servidores da área da Saúde.

As perspectivas para o futuro são muito boas. Isso porque a Atenção Básica, atualmente, vem recebendo merecida ênfase por parte dos governos municipais, estaduais e, principalmente, federal (vide a Política Nacional de Promoção da Saúde, do

Ministério da Saúde). Em outras palavras, é preciso que busquemos ocupar estes espaços, fazendo com que a nossa atuação seja garantida pelas políticas públicas dessas esferas.

Nesta edição, apresentamos dois casos de sucesso de municípios diferentes do Estado do Rio de Janeiro. Na capital, o projeto Academia Carioca da Saúde, em pouco mais de um ano de existência, já apresentou dados relevantes, recebendo elogios da população, do secretário municipal de Saúde e até do prefeito Eduardo Paes. Já no município de São Gonçalo, um grupo de profissionais de Educação Física dos NASFs inaugurou um novo capítulo na Saúde da região.

Duas histórias que mostram que, com muita persistência, trabalho e amor à profissão, é possível levar saúde àqueles que, até pouco tempo atrás, só iam aos postos e unidades de saúde para tratar a doença. Vale lembrar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é o *“estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”*.

Por essa definição – e pela realidade em alguns municípios do Brasil –, fica fácil entender que a nossa intervenção na área da Saúde é muito mais do que apenas promoção e prevenção, mas também “educação” para a saúde.